

Riacho Fundo chega aos 21 anos

Apesar dos problemas de infraestrutura e da falta de opções de lazer, a população não poupará alegria para comemorar o aniversário da cidade com extensa programação cultural e esportiva

Fotos: Elio Rizzo/Esp.CB/D.A Press



A pastora evangélica e pioneira Eliane Silva é apaixonada pelo lugar onde vive: "Aqui, eu tenho um endereço. Amo essa terra, além de qualquer problema"

» LEILANE MENEZES

O Riacho Fundo I de hoje, com ruas asfaltadas e rede de esgoto, quase não lembra a cidade tomada por mato e terra vermelha dos primeiros moradores que chegaram à região em 13 de março de 1990. No próximo domingo, a localidade completará 21 anos. A administração local preparou atividades especiais para a comunidade, ao longo de março (confira a programação). Haverá atrações culturais e esportivas, exposições, feiras artesanais e muita atividade especial para a criança.

A expectativa é que 12 mil pessoas participem das festividades. Diversas bandas apresentam-se a partir das 18h de hoje, no centro da cidade, ao lado da Administração Regional do Riacho Fundo I e do Banco de Brasília (BRB). A entrada é gratuita, e os shows seguem até o dia 27. Em 13 de março, será realizado o tradicional corte de um bolo, este ano com 21 metros, em homenagem à idade da cidade.

A programação cultural inclui ainda a inauguração da Feira do Artesanato e da Criatividade. Haverá também exposição de carros e de motocicletas antigos, com a presença do Clube do Jeep. Para os eventos esportivos, a expectativa é reunir mais de 1,3 mil atletas, entre crianças e adultos. Serão realizados campeonatos de ciclismo, patins, skate em várias modalidades, futebol de areia, de campo e society, vôlei, futsal masculino e feminino, sinuca, judô, automodelismo, corrida e a Caminhada Viva o Riacho.

Ver a cidade de mais de 60 mil habitantes movimentada alegra os moradores, que reclamam frequentemente da falta de atrativos culturais. A pastora evangélica Eliane Silva, 48 anos, foi uma das primeiras a ocupar um lote no Riacho Fundo I, há mais de duas décadas. Ela sente falta de opções de lazer. "Faltam mais academias comunitárias, ao ar livre. A cidade também é carente de projeto cultural para a criançada e para os idosos", disse.

Eliane também se queixa da falta de reconhecimento aos pioneiros da região. "Eu carre-

» Para saber mais

Crescimento desordenado

O local onde fica o Riacho Fundo começou como Granja do Riacho Fundo, que serviu de residência oficial para a família do ex-presidente Ernesto Geisel. Em 1987, foi repassada ao Governo do Distrito Federal (GDF). Em seguida, parte da área abrigou o Instituto de Saúde Mental. Atualmente, grande parte da cidade faz parte de uma Área de Preservação Ambiental (APA). Há várias nascentes de diversos córregos, entre elas a do Riacho Fundo. A ocupação desordenada, no entanto, ameaça a preservação dessas riquezas naturais. Entre os principais atrativos da cidade, estão o Vale das Borboletas, no Parque Ecológico Riacho Fundo, a Feira Permanente e o Jardim Japonês, em homenagem à colônia dessa nacionalidade em Brasília.

guei muito madeireira para construir essa administração regional. Pedi de porta em porta alimentos para distribuir e manter a cidade funcionando, quando tudo estava começando. Só no ano passado ganhei um diploma de reconhecimento." Mesmo assim, Eliane diz amar o Riacho Fundo. "Aqui, eu tenho um endereço. Amo essa terra, além de qualquer problema."

Outros pioneiros do Riacho Fundo, porém, enxergam mais vantagens em viver na cidade. A funcionária pública Vilma Mesquita de Moura, 45 anos, chegou ao Riacho Fundo em um ônibus, com os primeiros 40 moradores da região, em 1990 (leia Para saber mais). "Quando pisei aqui, só vi árvores por todo o lado. Passei três meses tirando as raízes do meu lote. O Riacho Fundo era muito perigoso. Tinha muita violência e prostituição. Só tinha um ônibus para a

cidade toda. Hoje, isso aqui está bom demais", contou.

Iniciativa

Vilma, no entanto, pondera o discurso. Ela sabe que o lugar está longe da perfeição. A violência é preocupante, principalmente nas ruas mais carentes de investimentos. Por ter consciência do problema e querer fazer algo para ajudar a comunidade, ela organizou o Projeto Mesquita. De segunda-feira a domingo, mais de 500 pessoas de várias idades, divididas em grupos pequenos, são atendidas na rua ou na casa de Vilma.

A residência da funcionária pública se transforma em sala de aula para alfabetização de idosos, oficina de artesanato e muito mais. O objetivo é oferecer um complemento à educação e tirar as crianças das ruas. "Minha família toda se envolve. Meu filho dá aula de capoeira. Há 12 anos fazemos isso. É um jeito de fazer o que o governo não faz, de ajudar o poder público", disse. Vilma trabalha no Hospital Regional de Samambaia à noite. "Preferi esse turno para poder tocar o projeto. Agora, estamos organizando um grupo chamado Liga das Mulheres Ação Brasil. Queremos ir longe na ação social", explicou.

Perfil

Embora a cidade seja jovem, 44% dos moradores do Riacho Fundo I nasceram ali, segundo dados da administração local. A região atraiu também gente de todos os estados. Os nascidos em Minas Gerais representam 11%; os goianos, 8%; os piauienses, 6%; os baianos, 6%; e os cearenses, 5%.

O comércio na região começou na Quadra QS 14, onde surgiram as primeiras farmácias, lanchonetes e os mercadinhos. Hoje, há mais de 2 mil lojas na região. A população passou dos 50 mil habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A renda per capita é de R\$ 670, segundo a administração regional. O número de habitantes cresceu sem planejamento e infraestrutura adequada e, em maio de 1994, surgiu a vizinha Riacho Fundo II.

» O povo fala

O que o Riacho Fundo tem de bom e o que deve melhorar?



Cristiane Tozi,
29 anos, dona de casa e mãe de Ruy Miguel, 8 anos

"O Riacho é um lugar calmo, sem muito roubo. Faltam órgãos públicos, fóruns e muito mais para facilitar a vida da população. Se os parquinhos estivessem bem conservados seria ótimo também. Quem tem filho pequeno sabe como isso é importante."



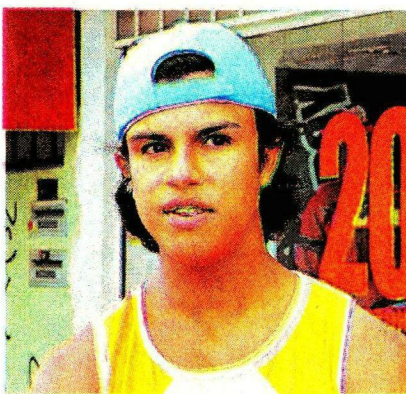
Henrique César Sousa,
32 anos, comerciante

"A cidade é pequena. Não tem shopping nem cinema. Os moradores iam adorar se abrissem uma praça de alimentação, com lanchonetes famosas. Isso deixaria o lugar com menos cara de cidade dormitório. O pior aqui é a falta de diversão."



Sarah Ferreira,
23 anos, vendedora

"Para se divertir só tem bar, boteco. Acaba que nem saio muito de casa, sem ser para trabalhar. Seria muito bom ter um centro de lazer. Além disso, não temos um hospital público. Só posto de saúde. Quando alguém precisa de atendimento, tem que ir para o Plano Piloto. Isso é um grande problema."



Deiveson Melo Oliveira,
17 anos, estudante

"O que tem de bom no Riacho são as pracinhas, com muito lugar para a gente fazer exercícios. Às vezes, aparece um circo na rua, para as crianças. Mas precisava ter mais festa aqui, mais opção de lugar para ir. As pessoas acabam tendo pouca coisa boa para fazer."

» Agende-se

Hoje (shows a partir das 18h)

- » Ministério Oráculo
- » Banda Ministério do Senhor
- » Cantora Vanessa e DJ Jamaica
- » Projeto Mais Loco
- » Ramon e Rafael
- » Leonildo + Tropa
- » Grupo de Rap DL
- » Verdade Relatada
- » Nova Realidade
- » Ponto Supremo

Amanhã (shows a partir das 15h)

- » Banda Carne Crua
- » Ligação Direta
- » Paralelos
- » The Coyote Clã
- » Forró Pisada Quente
- » Márcia Ayalla
- » Luan e Luiz
- » Ailton Ferreira e Forrozo Federal
- » Dian Carlos e Gesiel
- » Júnior e Marlon
- » Banda Nossa Pele
- » Forró Apimentado
- » Banda Cuzcuz Com Leite
- » Tá Fervendo
- » Patakundum

Domingo (a partir das 14h)

- » Inauguração da feira de artesanato e da criatividade, na Praça Central
- » Corte de bolo
- » Rondi Saraiva Reggae
- » União do Gueto
- » Ricardagem
- » PR 15
- » Guind'art 121
- » GOG
- » Os Donos do Beco
- » Grupo Grito de Liberdade
- » Brazucas
- » Levitas Reggae